

POEMAS DE BRUNO GAUDÊNCIO

*

A PONTE DO RIO IMAGINÁRIO - POEMAS

I. NOS LÁBIOS DOS GUARDA CHUVAS

dias chuvosos virão
e a poesia em trovoadas
deixará lembranças
de águas e beijos
nos lábios dos guardas chuvas.

II. AS PEDRAS TAMBÉM MORREM AFOGADAS

nas margens dos olhos sinto um rio
que fundo navega
submersas pontes estreitas
de pálpebras (di)versas.

Bebo as pedras
que morrem afogadas
nas pupilas dos meus sonhos.

III. AMANTES DAS MARGENS

A Liélia Oliveira

As luas paqueram
com os rios
e as pontes enciumadas
alargam-se atrozes
no caís das sombras.

Pobres pontes!
penteiam os cabelos dos rios na seca

sem beijar a pele das águas longínquas

apenas sendo amantes das margens.

IV. O RIO A NAMORAR COM O INVERNO

O rio brinca de mar
quando cheio
e chora quando
a seca chega
o rio brinca de mar
porque foi ingênuo
a namorar
com o inverno.

V. PÊLOS DA TERRA

Os olhos das pedras
observam as chuvas
com seus pequeninos pinguinhos
que caem assustados
nos pêlos da terra.
molhando suas peles
obliquas.

VI. METÁFORA DO RIO

Há uma margem de homem
Em cada rio.
Há uma margem de rio
Em cada homem.